

O uso de zoterápicos em uma comunidade na Caatinga pernambucana

The use of zotherapeutics in a community in the Pernambuco Caatinga

COELHO, J. P. G.¹; QUIRINO, A. M. S.¹; SANTOS, R.P.¹; VIANA, L.C.A.¹; ALMEIDA, C.G.¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), raole@hotmail.com, anasiqueira17@hotmail.com, romario.parente@hotmail.com, luizcarlosaraujo73@gmail.com, caueguion@gmail.com;

RESUMO: O conhecimento tradicional está diretamente relacionado com a manutenção da biodiversidade. O campo que estuda as interações entre o ser humano e a fauna é a etnozootologia, ciência que auxilia em pesquisas de manejo de recursos naturais. Dentre essas interações, se destaca a zooterapia, ou seja, o uso dos animais, suas partes e produtos para fins medicinais. O objetivo deste trabalho foi caracterizar e analisar o uso medicinal da fauna em uma comunidade na Caatinga pernambucana. Foram encontradas 17 espécies animais usadas para fins medicinais, dentre elas, sete espécies de mamíferos, cinco de répteis, três de aves e duas de insetos. Os maiores valores de uso encontrados foram do teiú e do cágado d'água. O fator de consenso dos informantes se mostrou mais elevado nas doenças do aparelho respiratório. O conhecimento sobre produtos zoterápicos é um importante valor cultural e a comunidade estudada demonstrou guardar esse conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Zooterapia, etnozootologia, Caatinga.

ABSTRACT: The traditional knowledge is directly related to the maintenance of biodiversity. Ethnozootology, the scientific study of the interactions between humans and animals, is helpful for research pertaining to the management of natural resources. Among these interactions, zotherapy stands out, in other words, the use of animals, their parts and products for medicinal purposes. The aim of this study is to characterize and analyse the medical uses of wildlife in a community in the Caatinga. The results from our research indicate 17 separate species of local wildlife which are used for medical purposes including seven mammals, five reptiles, three birds and two insects. The highest use values found were the teju lizard and the water turtle. The factor of participant consensus was greater in those relating to the respiratory system. Knowledge regarding zotherapeutic products is an important cultural asset and the community studied here demonstrated a commitment to preserving this knowledge.

KEYWORDS: Zotherapy, ethnozootology, Caatinga.

Introdução

A fauna é um recurso natural bastante utilizado e pouco conservado. Os seres humanos se relacionam de diversas maneiras com animais sem se preocupar com as consequências que essa relação pode gerar para fauna (MACHADO e TABANEZ, 1997). O impacto ambiental causado pelos seres humanos tem levado à necessidade do desenvolvimento de ações e pesquisas que busquem minimizar esse impacto, assim como um intenso trabalho com a educação ambiental, em busca de um processo de reconciliação entre os seres humanos e a natureza (COELHO et al., 2003). Dentre os vários benefícios obtidos na natureza, a biodiversidade representa uma fonte inestimável de informação e matéria-prima que fomenta sistemas de saúde de diferentes populações humanas, nos quais plantas e animais têm sido utilizados como fonte de medicamentos desde tempos remotos (FERREIRA et al., 2010).

Populações de todo o mundo têm desenvolvido diferentes formas de interação com a fauna ao longo da história. Esta variedade de interações é abordada pela perspectiva da etnozootologia que, por definição, é a ciência que reflete a importância da relação das populações humanas com os animais, em seus aspectos históricos, econômicos, sociológicos, antropológicos e ambientais (ALVES e SOUTO, 2010). No âmbito da zooterapia, produtos de origem animal, chamados de zooterápicos, têm sido registrados como recursos utilizados no tratamento e atenuação de sintomas de diversos problemas de saúde em humanos e animais de criação (COUTINHO, 2010).

É necessário ampliar e difundir o conhecimento sobre o bioma Caatinga, desenvolvendo atividades de pesquisas que auxiliem na implantação de Unidades de Conservação. O levantamento prévio do conhecimento, utilização e interação dos habitantes locais com os recursos que ocorrem no local em que vivem, particularmente a fauna, é importante nesse contexto. Esse trabalho se propôs a fazer um resgate do uso da fauna como recurso medicamentoso na cultura pernambucana, pautado no respeito e na manutenção dos conhecimentos e práticas tradicionais, no assentamento Laginha, situado no entorno do Parque Estadual Mata da Pimenteira, município de Serra Talhada.

Material e Métodos

O Parque Estadual Mata da Pimenteira (PEMP) foi criado pelo Decreto nº 37.823, de 30 de janeiro de 2012, do Governo de Pernambuco. Localizado no município

de Serra Talhada (7°53'48.96" S e 38°18'14.30" O), é a primeira Unidade de Conservação Estadual no bioma Caatinga. Com 887,24 hectares, o Parque Estadual Mata da Pimenteira é composto por fragmentos da Serra Talhada, Serra Branca e da Mata da Pimenteira, que dá nome ao Parque. Se apresenta como um complexo de serras e afloramentos rochosos com vegetação arbustivo-arbórea e altitudes que variam de 500 m a 700 m. Os solos predominantes são Luvisolos fase pedregosa e Neossolos Litólitos Atróficos, possui temperatura média de 26 °C e a área encontra-se preservada, possuindo grande biodiversidade (LEAL, 2012).

O assentamento Laginha localiza-se no entorno do Parque Estadual Mata da Pimenteira, entre a Serra Talhada e a Mata da Pimenteira. Surgiu no ano de 2001 quando a propriedade particular foi ocupada e a população, hoje local, montou acampamento. O INCRA comprou esta terra em 2003, tornando-a terreno Federal e o acampamento em assentamento. A população atual do assentamento Laginha é composta por 22 famílias assentadas (residências), sendo 25 casas devido à presença de agregados familiares. A maioria dos entrevistados tem tempo de residência que remonta à formação do assentamento. Oito entrevistados são oriundos de Santana de Mangueira, semiárido paraibano, a maioria deles com laços familiares. Os outros 13 entrevistados são do semiárido pernambucano, de municípios como Calumbi, Santa Cruz da Baixa Verde e Serra Talhada. Grande parte veio de outras comunidades rurais e já possuíam vínculo com o campo e a convivência com o meio ambiente.

Mesmo habitando o sertão pernambucano, segundo descrição de Diegues et al. (1999), que elaboraram uma proposta de descrição das populações tradicionais não indígenas, o assentamento Laginha é caracterizado como de sítiantese não como de sertanejos. Isso se justifica pelo seu modo de vida baseado na agricultura, desempenhando outras atividades complementares, morando em bairros rurais e dedicando parte de sua produção ao consumo familiar. Utilizam, também, fragmentos de mata para a aquisição de matéria prima e produtos naturais. Este é o contexto cultural e o modo de vida em que se produz o conhecimento tradicional desta população.

As informações foram obtidas por meio de entrevistas com a utilização de formulários semiestruturados, complementadas por entrevistas livres e conversas informais que foram realizadas nas residências dos entrevistados, em que apenas uma pessoa participou da pesquisa, aquela que se identificou como conhecedora

da fauna silvestre da região (HUNTINGTON, 2000). As entrevistas abordaram questões sobre o perfil socioeconômico dos entrevistados, as espécies da fauna silvestre utilizadas para fins medicinais, quais as partes aproveitadas, os tipos de doenças tratadas, se há descartes das outras partes do animal, os modos de preparo do produto e sua posologia.

As entrevistas foram gravadas mediante consentimento do entrevistado e/ou anotadas, e as espécies da fauna silvestre foram identificadas pela análise de animais e partes, quando encontradas, durante a entrevista. Para identificação se utilizou, também, um guia fotográfico das espécies que ocorrem na região, previamente elaborado, e o auxílio de pesquisadores familiarizados com a fauna da região e os nomes vernaculares das espécies. Foram realizadas 21 entrevistas (13 homens e 08 mulheres) com moradores da comunidade Laginha, contemplando 95% das famílias que vivem na comunidade.

Além das entrevistas, foram obtidas informações gerais sobre a comunidade em que se realizou a pesquisa em locais como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), o Instituto de Pesquisa Agropecuária de Pernambuco (IPA), a Secretaria de Meio Ambiente, o Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR) e o Instituto de Terra e Reforma Agrária de Pernambuco (ITERPE). O objetivo foi obter um prévio conhecimento da comunidade e facilitar o primeiro contato com os moradores.

A análise dos dados foi baseada no cálculo do Valor de Uso de cada espécie, segundo Rossato et al. (1999) adaptado de Phillips e Gentry (1993), demonstrando a importância relativa da espécie conhecida localmente. O Valor de Uso foi calculado por meio da seguinte fórmula:

$$VU = \sum U/n$$

Onde: VU = Valor de Uso da espécie; U = Número total de citações por espécie; n = Número de informantes.

As informações referentes às espécies usadas como zooterápicos foram analisadas por meio do Fator de Consenso do Informante (TROTER e LOGAN, 1986), identificando as categorias de doenças de maior importância relativa no local, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - CID-10 (OMS, 2008). O Fator de Consenso do Informante foi calculado por meio da seguinte fórmula:

$$FCI = \frac{(nur - nt)}{(nur - 1)}$$

Onde: FCI = Fator de Consenso do Informante; nur = Número de citações de usos em cada subcategoria; nt = Número de espécies usadas nesta subcategoria.

Os dados referentes às espécies usadas como zooterápicos foram, também, analisados de forma qualitativa, oferecendo ferramentas que facilitam a compreensão das relações dos seres humanos com o meio ambiente (AMOROZO e VIERTLER, 2010). Foi assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido junto aos entrevistados, garantindo o sigilo das informações de cunho pessoal e a destruição de qualquer registro do trabalho depois de cinco anos.

Resultados e Discussão

A faixa etária dos entrevistados variou entre 22 a 70 anos para os homens e 27 a 62 anos para as mulheres. A maioria era do sexo masculino, agricultores, casados e com o ensino fundamental incompleto. Dos entrevistados, 90% tinham consciência de que residiam em uma área de proteção ambiental e afirmaram não praticar caça ou qualquer outra atividade ilegal dentro do Parque.

De todas as entrevistas realizadas (n=21), em apenas uma (4,76%) não houve citação de uso zooterápico, este fato demonstra que o conhecimento sobre zooterapia persiste na comunidade. Em outras comunidades no Nordeste brasileiro também foram realizados estudos etnozoológicos que constataram a utilização dos animais para fins medicinais (BARBOZA et al., 2007; CONFESSOR et al., 2009; ALVES et al., 2012).

No assentamento Laginha foram citadas 17 espécies animais para fins medicinais (Tabela 1), sendo registrados sete mamíferos, cinco répteis, três aves e dois insetos. A classe dos mamíferos obteve um maior número de espécies citadas. O mesmo ocorreu nos estudos de Barboza et al. (2007), que registraram sete espécies de mamíferos, Ribeiro et al. (2010), que registraram 20 espécies de mamíferos, e Silva et al. (2010), que registraram 16 espécies de mamíferos. As espécies, individualmente, não obtiveram citações significativas, merecendo destaque apenas o veado catingueiro *Mazama gouazoubira* (quatro citações).

A classe dos répteis aparece na sequência em número de espécies citadas. Nessa classe encontram-se as espécies com mais citações de uso, que foram o teiú (*Salvator merianae*), com 26 citações, e o cágado d'água (*Phrynops geoffroanus*), com 21 citações. Esses animais também foram bastante citados em outros trabalhos como Santos (2009), em que o teiú foi citado

Tabela 1 - Animais utilizados para fins medicinais no assentamento Laginha, Serra Talhada, PE.

| ESPECIE | NÚMERO DE CITAÇÕES | VALOR DE USO (VU) | PARTE OU PRODUTO UTILIZADOS | INDICAÇÃO |
|--|--------------------|-------------------|---|---|
| <i>Mamíferos</i> | | | | |
| Gambá ou Cargambá <i>Conepatus semistriatus</i> (Boddaert, 1785) | 02 | 0,095 | Urina | Reumatismo, dor na coluna |
| Raposa ou Cachorro-do-mato <i>Cerdocyon thous</i> (Linnaeus, 1766) | 01 | 0,048 | Banha | Varizes |
| Tamanduá mirim <i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758) | 01 | 0,048 | Cabeça | Epilepsia |
| Tatu peba <i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758) | 01 | 0,048 | Casco | Melhorar faro de cães |
| Veadinho catiguêiro <i>Mazama gouazoubira</i> (Fischer, 1814) | 04 | 0,190 | Couro, patas dianteiras | Mordida de cobra em humanos e animais, asma, bronquite |
| Carneiro <i>Ovis aries</i> (Linnaeus, 1758) | 03 | 0,143 | Banha | "Dor de caminhada", rachadura nos pés, machucados |
| Vaca <i>Bos taurus</i> (Linnaeus, 1758) | 01 | 0,048 | Leite | Dor de garganta |
| <i>Répteis</i> | | | | |
| Cágado d'água <i>Phrynosoma geoffroamum</i> (Schweigger, 1812) | 21 | 1,00 | Banha, carne, sangue | Dor de garganta, dor de ouvidos, gripe, tosse, falta de ar, "rouquiça", feridas, queimaduras, varizes, "bom para a saúde" |
| Cascavel <i>Crotalus durissus durissimus</i> (Linnaeus, 1758) | 07 | 0,333 | Banha | Dor de garganta, tirar espinho de pele, reumatismo, dor nos ossos, não informado |
| Jacaré do papo amarelo <i>Caiman latirostris</i> (Daudin, 1802) | 01 | 0,048 | "Casco" (couro) | Asma |
| Lagartixa <i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825) | 04 | 0,190 | Banha, corpo inteiro, "bofe" (visceras) | Problemas de garganta, tirar farpa ou espinho de pele |
| Teiú <i>Salvator merianae</i> (Duméril e Bibron, 1839) | 26 | 1,238 | Banha | Dor de garganta, dor de ouvido, nariz entupido, gripe, tosse, queimaduras, ferimentos, "rouquiça" (surdez) |
| <i>Aves</i> | | | | |
| Codorniz <i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825) | 03 | 0,143 | Penas | Mordida e veneno de cobra em gado |
| Ema <i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758) | 02 | 0,095 | Banha | Dor de garganta, dor "nas juntas" |
| Galinha <i>Gallus gallus</i> (Linnaeus, 1758) | 11 | 0,524 | Banha, ovo, pele da moela | Problemas de garganta, dor de ouvido, gripe, tosse, falta de disposição, má digestão |
| <i>Insetos</i> | | | | |
| Abelha italiana <i>Apis mellifera scutellata</i> Lepeletier, 1836 | 02 | 0,095 | Mel | Gripe, tosse |
| Abelha mandacari <i>Melipona manducata</i> Smith, 1863 | 01 | 0,048 | Mel | Gripe |

59 vezes, e Silva et al. (2010), no qual o teiú foi citado 86 vezes e o cágado d'água foi citado 55 vezes, ambos realizados na Paraíba. Nas aves, tem destaque a galinha (*Gallus gallus*), com 11 citações. A galinha foi citada 59 vezes por Santos (2009), 76 vezes por Silva et al. (2010) e 31 vezes por Alves et al. (2012), em estudos realizados na Paraíba. Dos insetos, apenas as abelhas (*Apis mellifera scutellata* e *Melipona mandacaia*) foram citadas e tiveram poucas citações de uso (três citações), apesar de serem comuns na região, inclusive para a produção de mel.

Os recursos zooterápicos identificados apresentaram Valores de Uso (VU) variando entre 0,048 e 1,238 (Tabela 1). O mais encontrado foi o VU=0,048, que corresponde a apenas uma citação de uso zooterápico da espécie animal, feita por um informante, sugerindo uma considerável variação no uso das espécies. Outros autores, a exemplo de Silva et al. (2010) e Alves et al. (2012), cujos estudos apresentaram baixo VU para a maioria das espécies registradas, também sugerem esta variação das espécies. Alguns VUs encontrados foram acima de 1,00, casos do teiú (*Salvator merianae*), com citações feitas por 16 informantes e VU=1,238 e do cágado (*Phrynosoma geoffroanus*), com 12 informantes e VU=1,0. Este fato se dá por estas espécies serem citadas por um maior número de entrevistados, além de uma maior variedade de uso medicinal, tendo suas partes utilizadas para o tratamento de diversas enfermidades.

Várias partes ou produtos de origem animal são utilizados como recurso medicinal. Segundo Costa Neto e Alves (2010), os animais podem ser usados integralmente ou em partes, assim como produtos de seu metabolismo e materiais construídos por eles. No presente trabalho, com os entrevistados em Laginha, foram citados o animal inteiro, banha, penas, sangue, couro, cabeça, patas, casco, vísceras ("bofe", moela), urina, ovo, leite e a carne.

A banha (gordura) foi a parte animal mais utilizada, com 68 citações. A banha também foi a mais citada nos estudos de Silva et al. (2004), que percorreram três mercados públicos em Recife, Pernambuco, ao encontro de produtos zooterápicos. Os trabalhos de Ribeiro et al. (2010), no sul da Bahia, e Silva et al. (2010), no semiárido paraibano, também registraram a banha como a parte animal mais utilizada. A importância da banha como produto zooterápico está demonstrada também no Valor de Uso das espécies, pois aquelas com os valores mais elevados (teiú, cágado d'água e galinha) são algumas das que possuem a banha como parte utilizada no preparo de produtos zooterápicos.

"O pessoal dá muito valor à banha do cágado. A da galinha também usa, mas não serve igualmente a ela não."
(mulher, 57 anos).

Sobre os usos de animais registrados no assentamento Laginha, Silva et al. (2010) também registraram o uso da pele da moela da galinha para má digestão e da pele da lagartixa para problemas de garganta. Santos (2009) e Alves et al. (2012) registraram o uso do corpo inteiro da lagartixa (*Tropidurus hispidus*) para problemas respiratórios. Ribeiro et al. (2010) e Silva et al. (2004) registraram a utilização do couro do jacaré do papo amarelo (*Caiman latirostris*) para preparo de infusão no tratamento de problemas respiratórios e Silva et al. (2004) registraram a utilização da pata do veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*) para o tratamento do cansaço. A urina do cangambá (*Conepatus semistriatus*) também foi citada por Santos (2009) e Silva et al. (2010) para o tratamento de problemas osteomusculares.

A utilização do ovo da galinha (*Gallus gallus*) para melhorar a fraqueza foi registrada por Alves et al. (2012). O leite de vaca (*Bos taurus*), na forma de manteiga, foi registrado por Silva et al. (2010) para dor de garganta. O uso do mel das abelhas (*Apis mellifera scutellata* e *Melipona mandacaia*) para problemas respiratórios também é relatado por Santos (2009), Silva et al. (2010) e Alves et al. (2012). Sobre o cágado d'água, relato afirma que "Dizem que comer a carne do cágado é bom para a saúde." (homem, 50 anos). Relato semelhante ocorreu no estado da Bahia, em estudo de Razera et al. (2006). Almeida (2010) também cita a ingestão da carne do cágado d'água para saúde.

As categorias de doenças e problemas (sintomas, sinais e achados anormais) citadas que apresentaram um maior número de espécies usadas foram relativas ao aparelho respiratório (nt = 11) e consequências de causas externas (nt = 06). Já as menos citadas foram as categorias relativas ao aparelho digestivo, ao sistema nervoso e a sintomas relativos ao mal-estar e fadiga (todos com nt = 01). Os problemas respiratórios são os que apresentam um maior número de espécies citadas em diversos estudos, a exemplo de Santos (2009), Torres et al. (2009), Silva et al. (2010) e Alves et al. (2012). A lista de doenças e problemas à saúde tratados com zooterápicos no assentamento Laginha, de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-10, encontra-se na Tabela 2.

O Fator de Consenso dos Informantes (FCI) variou de 0,0 (zero) a 0,792, sendo que 50% das categorias

Tabela 2 - Lista de doenças e problemas à saúde tratados com zoterápicos no assentamento Laginha, Serra Talhada, PE, de acordo com CID-10 – Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (OMS, 2008).

| CATEGORIAS | | DOENÇAS E PROBLEMAS CITADOS | NÚMERO DE CITAÇÕES |
|--|---|---|--------------------|
| Doenças do Aparelho Circulatório | | varizes | 02 |
| Doenças do Aparelho Digestivo | | má digestão | 01 |
| Doenças do Aparelho Respiratório | | gripe, asma, bronquite | 10 |
| Doenças do Ouvido e da Apófise Mastóide | | dor de ouvido, "mouquiça" | 09 |
| Doenças do Sistema Nervoso | | epilepsia | 01 |
| Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo | | dor na coluna, dor "nas juntas", reumatismo | 04 |
| Lesões, Envenenamentos e Algumas Outras Consequências de Causas Externas | | feridas, "estrepada", queimaduras, machucados, rachaduras nos pés, ferimento com espinho, ferimento com farpa, mordida de cobra | 13 |
| Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos | Relativos ao Aparelho Circulatório e Respiratório | tosse, dor de garganta, problemas de garganta, falta de ar, "rouquiça", nariz entupido | 39 |
| | Relativos ao Mal Estar e Fadiga | falta de disposição | 01 |
| | Relativos ao Sistema Nervoso e Osteomuscular | dor "de caminhada", dor nos ossos | 02 |

apresentaram FCI = 0,0. Estas categorias são relativas ao aparelho circulatório, ao aparelho digestivo, ao sistema nervoso e a sintomas relativos ao mal-estar e fadiga. Em todas coincidiram o baixo número de citações de usos (nur) com o número de espécies usadas (nt). Os outros valores de consenso, por ordem de importância relativa local, são as categorias relativas ao aparelho respiratório FCI = 0,792, ao ouvido e apófise mastóide FCI = 0,75, a lesões, envenenamentos e algumas outras consequências de causas externas FCI = 0,583 e ao sistema osteomuscular FCI = 0,4. Estes resultados sugerem que existe o conhecimento de uma variedade de doenças e problemas tratáveis por produtos zoterápicos e que este conhecimento não é amplamente divulgado entre os moradores do assentamento, o que faz com que os entrevistados tenham informações diferentes uns dos outros. Estudos como os de Santos (2009) e Silva et al. (2010), realizados no semiárido paraibano, encontraram FCI > 0,80 em mais de 70% das categorias, divergindo do quadro atualmente encontrado em Laginha.

É importante salientar que, conforme relato dos moradores, o uso de animais como recurso medicinal está bastante reduzido em relação ao passado, quando eram utilizados pelos parentes mais velhos, como pais e avós. Os animais citados que são utilizados atualmente no assentamento, segundo entrevistas, são os domésticos ou silvestres de maior incidência na

localidade, como lagartixa, cágado d'água e teiú, ou ainda aqueles que não precisam ser mortos para se adquirir o produto, como as abelhas, tatu peba e codorniz. Esta diminuição do uso de zoterápicos se deve a vários fatores, como os descritos pelos próprios entrevistados:

"Meus pais usavam naquele tempo, banha de teiú, cascavel, cágado..." (homem, 70 anos);
 "Hoje o pessoal corre tudo pra farmácia!" (homem, 67 anos);
 "Minha mãe fazia, não sei explicar como, mas fazia." (homem, 45 anos);
 "Minha esposa que conhece, mas não usa porque se esquece e vai ao médico" (homem, 38 anos);
 "Hoje em dia se tenho uma dor, vou pro doutô." (mulher, 59 anos);
 "Tinha um velho antes do acampamento que vinha gente de outro estado pra curar com ele." (homem, 38 anos);
 "Hoje em dia parte mais pra medicina, o povo é muito preguiçoso pra fazer essas coisas." (homem, 45 anos);
 "Diziam os mais velhos..." (homem, 67 anos).

Outro fator importante foi a diminuição da caça no local, pois, segundo Costa Neto e Alves (2010), a matéria-prima para os produtos zoterápicos são "primariamente obtidas pela atividade de caça, pesca e coleta manual". Em entrevistas, foi relatado que o

INCRA realizou reuniões no início do assentamento, explicando sobre a Caatinga e enfatizando a importância em preservá-la. A implantação do Parque Estadual Mata da Pimenteira também foi outro fator que contribuiu, pois o IBAMA interferiu junto à Associação dos Moradores desestimulando a caça e a prática de queimadas.

“A gente não caça aqui não, porque desde que chegou (o assentamento) o menino diz que é proibido.” (homem, 45 anos);
“Faz tempo que eu vi isso (pessoas na Mata), o pessoal tá até mais comportado..., mas agora pela fiscalização não mata mais.” (homem, 31 anos);
“Depois da Mata da Pimenteira as pessoas não querem mais matar, e sim preservar.” (mulher, 57 anos);
“Depois que criaram o Parque não pode mais caçar.” (homem, 22 anos);
“Faz três anos que proibiram pegar animal no mato.” (homem, 38 anos);
“Antes o pessoal de Laginha caçava, agora não faz mais não, por causa do IBAMA – não faz reunião nem fiscaliza, mas o povo tem medo até de ter arma dentro de casa.” (homem, 43 anos).

Verifica-se que a prática da zooterapia no assentamento Laginha aparentemente não representa impacto relevante sobre a fauna silvestre do Parque Estadual Mata da Pimenteira, pois se sabe que os animais quando são caçados e mortos, os são para outras finalidades tendo suas partes ou produtos aproveitados para a zooterapia, ou seja, o uso zooterápico não é o motivador da caça e sim uso secundário desta. Também não foi relatado em momento algum das entrevistas o comércio destes produtos, o que, segundo Alves et al. (2012), minimiza a pressão sobre essas espécies animais. Santos (2009) afirmou que muitos fatores afetam populações animais na Caatinga e o uso medicinal de animais não pode ser considerado como único fator, devendo ser somado a outras pressões antrópicas.

Conclusões

A população do assentamento Laginha possui conhecimento sobre a utilização da fauna como recurso medicinal. A variedade de espécies e de produtos para os mais diversos usos medicinais demonstra a importância da acessibilidade e disponibilidade da fauna local para o fornecimento de medicamentos populares, o que influencia diretamente na escolha dos zooterápicos utilizados na região e na manutenção destes recursos. Com a implantação do Parque Estadual Mata da

Pimenteira vê-se a necessidade de ampliar os estudos etnozoológicos e direcioná-los a um modo sustentável de utilização dos produtos animais para fins medicinais, para que este conhecimento tradicional não se perca com o passar das gerações, pois é parte integrante da cultura regional, um saber sobre o uso da biodiversidade.

Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, A.V. A zooterapia adotada pelos médicos Simão P. Morão e João F. da Rosa em Pernambuco no final do século XVII. In: COSTA NETO, E.M.; ALVES, R.R.N. (Org.). **Zooterapia: os animais na medicina popular brasileira**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 55-74.
- ALVES, R.R.N. et al. Traditional uses of medicinal animals in the semi-arid region of northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, London, v. 8, n. 41, p. 1-7, 2012.
- ALVES, R.R.N.; SOUTO, W.M.S. Etnozootologia: conceitos, considerações históricas e importância. In: ALVES, R.R.N. et al. (Org.). **A Etnozootologia no Brasil: importância, status atual e perspectivas**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 19-40.
- AMOROZO, M.C.M.; VIERTLER, R.B. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. In: ALBUQUERQUE, U.P. et al. (Org.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 65-82.
- BARBOZA, R.R.D. et al. The use of zootherapeutics in folk veterinary medicine in the district of Cubati, Paraíba State, Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, London, v. 3, n. 32, p. 1-14, 2007.
- COELHO, J.P.G. et al. Análise do conhecimento sobre animais em extinção entre crianças do primeiro grau. In: CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, CIDADE E NATUREZA, X. 2003, Olinda. **Anais...** Recife: SNE, 2003.
- CONFESSOR, M.V.A. et al. Animals to heal animals: ethnoveterinary practices in semiarid region, Northeastern Brazil. **Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine**, London, v. 5, n. 37, p. 1-9, 2009.
- COSTA NETO, E.M.; ALVES, R.R.N. Estado da arte da zooterapia popular no Brasil. In: COSTA NETO, E.M.; ALVES, R.R.N. (Org.). **Zooterapia: os animais na medicina popular brasileira**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 13-54.
- COUTINHO, H.D.M. Validação de atividades biológicas e isolamento de produtos naturais de origem animal. In: COSTA NETO, E.M.; ALVES, R.R.N. (Org.).

- Zooterapia:** os animais na medicina popular brasileira. Recife: NUPEEA, 2010. p. 189-197.
- DIEGUES, A.C. et al. **Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil**. São Paulo: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1999. 211p.
- FERREIRA, F.S. et al. Prospecção biológica, recursos zoterápicos e sustentabilidade. In: COSTA NETO, E.M.; ALVES, R.R.N. (Org.). **Zooterapia: os animais na medicina popular brasileira**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 141-157.
- HUNTINGTON, H.P. Using Traditional ecological knowledge in Science: methods and applications. **Ecological Applications**, Ithaca, v. 10, n. 5, p. 1270-1274, 2000.
- LEAL, A.C.S. **Aspectos etnobotânicos de Euphorbiaceae A. JUSS. em uma área de Caatinga - uma revisão**. 2012. 97 p. Monografia de Graduação - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Serra Talhada, 2012.
- MACHADO, S.P.; TABANEZ, M.F. **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. Brasília: Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1997. 283p.
- OMS, Organização Mundial da Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - Décima Revisão**. v. 2. 8. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- PHILLIPS, O.; GENTRY, A.H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypothesis tests with a new quantitative technique. **Economic Botany**, New York, v. 47, n. 1, p. 15-32, 1993.
- RAZERA, J.C.C. et al. Percepções sobre a fauna em estudantes indígenas de uma tribo tupinambá no Brasil: um caso de etnozologia. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, Vigo, v. 5, n. 3, p. 466-480, 2006.
- RIBEIRO, G.C. et al. Zoterápicos utilizados no sul da Bahia. In: COSTA NETO, E.M.C.; ALVES, R.R.N. (Org.). **Zooterapia: os animais na medicina popular brasileira**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 221-241.
- ROSSATO, S.C. et al. Ethnobotany of caiçaras of the Atlantic Forest Coast (Brazil). **Economic Botany**, New York, v. 53, n. 4, p. 387-395, 1999.
- SANTOS, S.L.D.X. **Animais e plantas utilizadas como medicinais por uma comunidade rural do semiárido da Paraíba, nordeste do Brasil**. 2009. 154 p. Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2009.
- SILVA, M.L.V. et al. A zooterapia no Recife (Pernambuco): uma articulação entre as práticas e a história. **Biotemas**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 95-116, 2004.
- SILVA, N.L.G. et al. Zoterápicos utilizados em comunidades rurais do município de Sumé, semiárido da Paraíba, Nordeste do Brasil. In: COSTA NETO, E.M.C.; ALVES, R.R.N. (Org.). **Zooterapia: os animais na medicina popular brasileira**. Recife: NUPEEA, 2010. p. 243-267.
- TORRES, D.F. et al. Etnobotânica e etnozologia em unidades de conservação: uso da biodiversidade na APA de Genipabu, Rio Grande do Norte, Brasil. **Interciencia**, Caracas, v. 34, n. 9, p. 623-629, 2009.
- TROTTER, R.; LOGAN, M. Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: ETKIN, N.L. **Indigenous medicine and diet: biobehavioural approaches**. New York: Redgrave, 1986. p. 92-112.